

NOÇÕES INICIAIS

Pessoal,

Daremos início a um dos pontos mais cobrados nas provas de concurso: a **Sintaxe**. Não só pela complexidade, mas pela grandiosidade que ela representa em nossa língua

Assim, tenha em mente que *sintaxe* é a área responsável por estudar a organização da língua, a conexão entre as partes da frase.

Muitos confundem classe gramatical (morfologia) com a função sintática que determinada palavra pode exercer: um substantivo (classe morfológica), por exemplo, pode exercer a função sintática de sujeito ou de objeto direto. Portanto, devemos sempre estar atentos ao tipo de análise pedido na questão (é uma análise morfológica? sintática?).

Nesta aula, vamos focar naquelas funções sintáticas que sua banca mais gosta de explorar. A aula é bem extensa, mas é completa e traz muitas questões comentadas (muitas mesmo), porque teoria resumida sem prática apenas perpetua essa sensação de que "sintaxe é muito difícil". Optamos também por não partir a aula porque todos os assuntos são interligados (sintaxe, orações, funções do QUE e SE) e o entendimento é melhor se vistos como uma unidade.

Vamos nos divertir?!

FUNÇÕES SINTÁTICAS

A ordem natural da organização de uma sentença na nossa língua é **SuVeCA**:

Sujeito + Verbo + Complemento (+ Adjuntos)

Eu comprei uma bicicleta semana passada

Nós gostamos de comer em rodízios

Chamamos também essa sequência de “estrutura de base” da oração.

Para começar, apresentamos o exemplo acima, que é uma oração na ordem direta (SuVeCa), pois é mais fácil perceber os componentes da frase (sujeito, verbo, complemento e adjuntos) nessa ordem. Todavia, devo alertá-lo de que, na prática, esses termos são comumente invertidos e entre eles são intercaladas outras estruturas, de modo que, muitas vezes, teremos dificuldade de encontrar cada elemento desses. Deixo aqui a dica para o estudo de toda a língua portuguesa: **ache o verbo, tente colocar a sentença na ordem direta e procurar o sujeito de cada verbo.** Na análise sintática e na pontuação, essa dica salva vidas!

Termos da Oração

Uma oração é simplesmente uma frase que tem verbo! As funções sintáticas também podem aparecer em forma de oração (ou seja, com um verbo, o que chamamos de estrutura oracional), mas a análise que faremos será a mesma. Então, um adjetivo que desempenha função de adjunto adnominal pode aparecer na forma de uma oração adjetiva. Veja:

Ex: *O menino estudioso passa* (adjetivo) / *O menino que estuda passa* (oração adjetiva)

Um adjunto adverbial pode aparecer na forma de uma oração adverbial.

Ex: *Estudo no meu tempo livre* (adjunto adverbial) / *Estudo quando tenho tempo livre* (adjunto adverbial oracional / oração adverbial)

Um complemento, por exemplo, pode aparecer na forma de oração:

Ex: *Anunciei a chegada do circo* (objeto direto) / *Anunciei que o circo chegaria* (objeto direto oracional)

Por isso, quando falarmos das funções, vamos mencionar também suas principais formas, inclusive a forma oracional. Fique tranquilo caso não esteja familiarizado: a partir de agora, vamos ver em detalhes cada uma das principais funções sintáticas que os termos de uma oração podem assumir.

Sujeito e Predicado

Semanticamente, o sujeito é a entidade sobre a qual se declara algo na oração. O predicado é,

geralmente, a declaração feita a respeito do sujeito.

Sintaticamente, ele é um termo essencial da oração, com o qual o verbo geralmente concorda. Então, em uma "regra prática", o sujeito é o termo que "conjuga" o verbo, justifica o verbo estar na primeira pessoa, no singular, no plural etc.

O sujeito tem um *núcleo*, que é o termo *central*, mais importante. Normalmente é um substantivo ou pronome. Termos substantivados também podem ocupar essa posição de núcleo (numerais, verbo no infinitivo...). Esse núcleo recebe termos que o "especificam", "delimitam": são os chamados determinantes (artigos, numerais, pronomes, adjetivos, locuções adjetivas...). Vamos ver melhor tais análises nos exemplos.

Nas sentenças abaixo, o sujeito está sublinhado e seu núcleo está em **negrito**. Vejamos:

Ex: Douglas é um gênio sem diploma. (*sujeito simples*, há apenas um núcleo, um substantivo)

Ex: Mudaram as estações. (*sujeito simples*, há apenas um núcleo "estações"; observe que o sujeito está invertido, isto é, posposto ao verbo/ depois do verbo)

Ex: Silvério e Everton são muquiranas generosos. (*sujeito composto*, há mais de um núcleo, há dois substantivos)

Ex: Nós somos capazes de tudo, se trabalharmos. (*sujeito simples*, há apenas um núcleo, um pronome pessoal reto)

Ex: Dois cães ferozes brigaram na padaria. (*sujeito simples*, há apenas um núcleo, o substantivo 'cães', que tem, por sua vez, dois determinantes: o numeral "dois" e o adjetivo "ferozes")

Ex: Duas de suas amigas foram aprovadas. (*sujeito simples*, há apenas um núcleo, o numeral "duas", que recebeu o determinante "de suas amigas", locução adjetiva)

Ex: O descansar deve ser prioridade para a manutenção da saúde (*sujeito simples*, há apenas um núcleo: o verbo *descansar* foi substantivado com a colocação do artigo "o". Portanto, aqui não atua como verbo, e sim como substantivo)

Ex: Estudar diariamente demanda dedicação. (*sujeito simples*, tem apenas um núcleo, o verbo "estudar", esse é o famoso *sujeito oracional*)

Observe que, como regra, o verbo se flexiona para concordar em número e pessoa com o núcleo do sujeito.

O restante da sentença foi a 'declaração' feita sobre o sujeito, o que chamamos de *predicado*. Aliás, essa palavra "predicado" significa exatamente isto: característica atribuída a um ser; atributo, propriedade.

Aprofundaremos essas análises mais a frente, no estudo de cada função sintática.

Voltando ao sujeito, faço um alerta quanto à identificação desse termo:

Em situação de prova, podemos encontrar um sujeito muito extenso, carregado de determinantes longos, orações adjetivas, termos intercalados. Então, é importante localizar o "núcleo" para então conferir a concordância:

Ex: *Aquelas dezenove discutíveis leis sobre as quais paira, segundo melhor juízo do operador do direito, suspeita de inconstitucionalidade superveniente supostamente — se tudo der certo — serão votadas hoje.*

Se retirarmos a “gordura” e localizarmos o núcleo desse enorme sujeito, teremos somente: *leis serão votadas*.

Ex: *Aquelas dezenove discutíveis leis sobre as quais paira, segundo melhor juízo do operador do direito, suspeita de inconstitucionalidade superveniente supostamente — se tudo der certo — serão votadas hoje.*

Então, uma *boa análise sintática de período começa pelo verbo*, pois ele indicará o número e pessoa do sujeito e também sua identidade: o que será votado? As leis.

Resumindo: para fazer a análise sintática de um período.

- 1) Localize o verbo.
- 2) Identifique a pessoa (1^a, *eu, nós*; 2^a, *tu, vós*; 3^a, *ele(a), eles(a)*) e o número do verbo (singular/plural).
- 3) Localize o sujeito (geralmente, o “quem” do verbo e que com ele concorda em pessoa e número).

Passaremos agora ao estudo do sujeito e suas diversas formas e classificações. Esse termo é essencial, pois é a função sintática mais cobrada.

Sujeito Determinado

O sujeito *determinado* é aquele que está identificado, visível no texto, sabemos exatamente quem está praticando (ou recebendo) a ação verbal. Ele pode tomar diversas formas:

Ex: *Ela fuma*. (sujeito **simples**, um núcleo)

Ex: *João e Maria fumam*. (sujeito **composto**, mais de um núcleo)

O sujeito pode aparecer também na forma de uma oração, isto é, o sujeito vai ser uma estrutura com verbo:

Ex: *Exportar mais é preciso*. (sujeito **oracional** do verbo “ser” (“é”), “exportar mais”). O núcleo desse sujeito é o verbo no infinitivo “exportar”. Quando o sujeito é oracional, o verbo fica no singular: [ISTO] é preciso.

IMPORTANTE: nesse último exemplo, temos, então, dois verbos e duas orações.

Precisamos relembrar aqui o “sujeito passivo”, aquele que “sofre” a ação, em vez de praticá-la.

Ex: *[João] foi raptado por estudantes barbudos*. (“João” é sujeito, mas não pratica a ação, ele sofre a ação de ser raptado.)

Ex: *Admite-se [que o Estado não pode ajudar.]*

[que o Estado não pode ajudar] admite-se/é admitido

[ISTO] admite-se/é admitido

Observe que nessa oração acima, temos voz passiva sintética (*VTD+SE*), então o sujeito é oracional E paciente.



Pronome oblíquo como sujeito???

Em regra, pronomes oblíquos têm função de complemento; contudo, destaco que há um caso especial em que o pronome oblíquo átono (o, a, os, as) pode desempenhar função sintática de sujeito. Isso ocorre quando tais pronomes ocorrem dentro de um objeto direto oracional dos verbos causativos (deixar, mandar, fazer) e sensitivos (ver, ouvir, sentir). Vamos entender:

Ex: Eu mandei o menino sair.

Eu mandei o quê? *Mandar* pede um complemento. Esse complemento (objeto direto) de "mandei" é a oração: "o menino sair", que está numa forma de oração reduzida de infinitivo, equivalente à forma desenvolvida: "mandei que o menino saísse". Agora, dentro dessa oração, quem sai? É o menino; então: "o menino" é sujeito de "sair".

Agora vamos trocar "o menino" por um pronome oblíquo átono:

Ex: Eu mandei o menino sair. >> Ex: Mandei-o sair.

Pronto, nesse caso, temos que este "o" é o sujeito de "sair". Basta pensar que se a oração fosse desenvolvida, "o menino" seria sujeito. Como o pronome o substitui, ele terá a mesma função sintática.

Detalhe, não podemos trocar o pronome "o" por outro:

- ✓ Mandei-o sair
- ✗ Mandei-lhe sair
- ✗ Mandei ele sair

Esse é o raciocínio detalhado, para você entender. **Para efeito de prova, grave:**

Com os verbos Deixar, Fazer, Mandar, Ver, Ouvir, Sentir, o pronome oblíquo pode ser sujeito, como nas sentenças abaixo:

Ex: *Deixe-me estudar / Não se deixe aborrecer / Ela o fez desistir / Mandei-a ir embora.*

Outro detalhe importante, como temos duas orações e, em uma delas, o sujeito é o pronome, as formas *deixe aborrecer, fez desistir, mandei ir* etc. **NÃO SÃO LOCUÇÕES VERBAIS, MAS DUAS ORAÇÕES EM UM PERÍODO COMPOSTO.**



(TRT 4ª REGIÃO / 2022)

Em Seria indelicado insistir na recusa. (11º parágrafo), a expressão sublinhada exerce a mesma

função sintática do termo sublinhado em

- (A) "Ou você, João, deseja alguma coisa?" (14º parágrafo)
- (B) "Por obséquio, me acompanhe até a sala VIP." (6º parágrafo)
- (C) "Posso esperar perfeitamente aqui mesmo." (7º parágrafo)
- (D) "Vivemos numa república, João." (23º parágrafo)
- (E) "Você acha isso republicano?" (23º parágrafo)

Comentários:

No segmento original:

Seria indelicado insistir na recusa

O que seria indelicado? *insistir na recusa* *seria indelicado* => *isso* *seria indelicado*

Então, temos sujeito oracional. Temos que procurar outro termo que seja sujeito:

"Ou você, João, deseja alguma coisa?"

Quem deseja?

Você deseja.

"você" é sujeito; "João", entre vírgulas, é aposto.

(STM / ANALISTA / 2018)

A liderança é uma questão de redução da incerteza do grupo, e o comportamento pelo qual se consegue essa redução é a escolha, a tomada de decisão.

No período "A liderança (...) tomada de decisão", a expressão "A liderança" exerce a função de sujeito da forma verbal "é" em suas duas ocorrências.

Comentários:

Primeiro: marcamos o verbo > "é". Após perguntarmos "Quem/O que É", saberemos quem é o sujeito, que segue sublinhado nas frases abaixo, com seu "núcleo" destacado.

A liderança é uma questão de redução da incerteza do grupo

o comportamento pelo qual se consegue essa redução é a escolha

A liderança só é sujeito do "é" na primeira sentença. Questão incorreta.

(SEFAZ RS / ASSISTENTE / 2018)

No período "A necessidade de guardar as moedas em segurança fez surgirem os bancos", do texto 1A1-II, o termo "os bancos" funciona como

- A) complemento de "fez".
- B) agente de "fez".
- C) sujeito de "surgirem".
- D) complemento de "surgirem".

E) adjunto adverbial de lugar.

Comentários:

Quem surgiu? Os bancos “surgiram”, então “os bancos” é sujeito de “surgirem”. Gabarito letra C.

(SEFAZ-RS / ASSISTENTE / 2018)

Os direitos humanos são fundados no respeito pela dignidade e no valor de cada pessoa. São universais, ou seja, são aplicados de forma igual e sem discriminação a todas as pessoas. São inalienáveis — e ninguém pode ser privado de seus direitos humanos —, mas podem ser limitados em situações específicas: o direito à liberdade pode ser restringido se, após o devido processo legal, uma pessoa for julgada culpada de um crime punível com privação de liberdade.

No texto, o sujeito da locução “podem ser limitados”, que está oculto, é indicado pelo termo

- a) “todas as pessoas” (l.2).
- b) “inalienáveis” (l.2).
- c) “ninguém” (l.2).
- d) “seus direitos humanos” (l.3).
- e) “Os direitos humanos” (l.1).

Comentários:

Na oração “mas podem ser limitados”, o sujeito não apareceu expressamente porque já foi mencionado antes e está claro no contexto:

Os direitos humanos são fundados no respeito pela dignidade e no valor de cada pessoa. (*Os direitos humanos*) São universais, ou seja, são aplicados de forma igual e sem discriminação a todas as pessoas. (*Os direitos humanos*) São inalienáveis — e ninguém pode ser privado de seus direitos humanos —, mas (*Os direitos humanos*) podem ser limitados em situações específicas

O referente é “Os direitos humanos”. Gabarito letra E.

Sujeito Oculto / Elíptico / Desinencial

O sujeito *oculto* é determinado, pois podemos identificá-lo facilmente pelo contexto ou pela terminação do verbo (desinência).

Ex: *Encontramos* mamãe. (sujeito oculto/elíptico/desinencial [-mos>nós])

No exemplo acima, sabemos que o sujeito é “nós”, mesmo que a palavra “nós” não esteja escrita, expressa na oração.

Ex: É preciso ter cuidado com as plantas. Sem dedicação, não *crescem*.

Da mesma forma, na oração em que ocorre o verbo “crescem” não há um sujeito expresso. Contudo, sabemos, pelo contexto, que o sujeito é “plantas”: sem dedicação, “as plantas” não *crescem*.

Ex: Consultei meus advogados. *Disseram* que sou culpado.

O sujeito da primeira oração é oculto (“Eu” consultei). Observe que a oração “disseram que sou culpado” também não traz um sujeito expresso, mas sabemos que o sujeito é “meus”

advogados”, pelo contexto.

Sujeito Indeterminado

Contrariamente ao sujeito determinado, o sujeito indeterminado é aquele que não se pode identificar no período. Não sabemos exatamente quem é o sujeito e não conseguimos inferir do contexto.

A indeterminação do sujeito pode ocorrer pelo uso de um verbo na 3^a pessoa do plural, com omissão do agente que pratica a ação verbal; esse é o sujeito favorito dos fofoqueiros (risos), veja só:

Ex: Hoje me contaram que você joga futebol muito mal. (quem contou?)

Ex: Dizem que ela teve um caso com o chefe. (quem diz?)

Ex: Roubaram nosso carro! (quem roubou?)



OBS: não confunda sujeito “indeterminado” com sujeito “desinencial”! O sujeito oculto ou desinencial é determinado, pois, mesmo que não esteja escrito ou dito na oração, ele pode ser identificado pela terminação do verbo ou pelo contexto. Com o sujeito indeterminado, isso não acontece, pois o contexto não é suficiente para determinar quem praticou a ação verbal, ou seja, quem é o sujeito.

Ex: Aquele banco faliu. Roubaram mais de 20 milhões.

Observe que não está claro quem roubou. Aqui, o sujeito está “indeterminado”.

Ex: Os ladrões foram presos ontem. Roubaram mais de 20 milhões.

Agora, observe que neste caso o sujeito está oculto, porque não aparece escrito na oração. Contudo, sabemos quem é o sujeito que praticou a ação de roubar 20 milhões, pela desinência e pelo contexto: o sujeito de “Roubaram” é o mesmo da oração anterior: “ladrões”. Certo?!

Indeterminação do sujeito pelo uso da PIS:

O sujeito também pode ser indeterminado pelo uso da estrutura: VTI / VI / VL+SE

Verbos transitivos indiretos, intransitivos e de ligação + SE (partícula de indeterminação do sujeito-PIS).

Ex: Desconfia-se de que ela seja violenta.

Verbo Trans. Indireto + SE (Quem desconfia? Não se sabe...)

Ex: Precisa-se de médicos.

Verbo Trans. Indireto + SE (Quem precisa? Não se sabe também.)

Muitas vezes, o sujeito indeterminado é uma forma de expressar um sujeito universal, algo que

todos fazem, mas sem individualizar um agente em específico. Veja:

Ex: Respira-se melhor no campo.

Verbo Intransitivo + SE (*Em geral, todos respiram melhor no campo.*)

Ex: Vive-se bem em Campinas.

Verbo Intransitivo + SE (*Quem Vive? Não está determinado.*)

Ex: Sempre se fica nervoso durante um assalto.

Verbo de Ligação + SE (Em geral, todos ficam nervosos durante um assalto, temos um sujeito indeterminado, um agente universal, genérico, não específico).

Dentro dessa regra, temos uma expressão que simplesmente “**DESPENCA**” em prova: “tratar-se de” (VTI+SE). Essa expressão, quando tem sentido de assunto/referência ou quando funciona como uma espécie de substituto do verbo “ser”, é sempre invariável, indica sujeito indeterminado. Observe os exemplos.

Ex: Ela recebeu uma herança estranha: trata-se de duas moedas de cobre.

Ex: Não foi por amor que ela veio. Trata-se de interesse.

Ex: Não se trata de quem é mais inteligente. Trata-se de quem persiste mais.

Lembramos que o sujeito não deve ter preposição (“de”, por exemplo) no seu início, dessa forma a expressão que vem após “tratar-se de” jamais poderá ser um sujeito. Além do mais, a preposição “de” é, nesse caso, exigida pelo próprio verbo “tratar”, o que indica que esse é um verbo transitivo INDIRETO. Se o termo não é o sujeito, então não vai fazer o verbo se flexionar. Logo, o verbo fica na terceira pessoa do singular.

Por outro lado, se tivermos Verbo Transitivo DIRETO (VTD) + SE, essa estrutura vai indicar voz passiva pronominal. Abordaremos mais à frente o assunto, mas já adiantamos que diante de VTD + SE, o verbo vai se flexionar para concordar com o sujeito (paciente), como na frase abaixo:

Ex: Vendem-se casas > Casas são vendidas. (sujeito plural, verbo no plural)



(CGE-CE / CONHEC. BÁSICOS / 2019)

Candeia era quase nada. Não tinha mais que vinte casas mortas, uma igrejinha velha, um resto de praça. Algumas construções nem sequer tinham telhado; outras, invadidas pelo mato, incompletas, sem paredes. Nem o ar tinha esperança de ser vento. Era custoso acreditar que morasse alguém naquele cemitério de gigantes.

No texto CB1A1-I, o sujeito da oração “Era custoso” (L.3) é

- o segmento “acreditar que morasse alguém naquele cemitério de gigantes” (L. 3 e 4).
- o trecho “alguém naquele cemitério de gigantes” (L. 3 e 4).

- c) o termo "custoso" (L.3).
- d) classificado como indeterminado.
- e) oculto e se refere ao período "Nem o ar tinha esperança de ser vento" (L. 3).

Comentários:

Temos caso típico de sujeito oracional:

[Acreditar que morasse alguém naquele cemitério] era custoso.

[ISTO] era custoso. Gabarito letra A.

(STM / ANALISTA / 2018)

Trata-se de uma visão revolucionária, já que o convencional era fazer o elogio da harmonia e da unidade.

Se a expressão "uma visão revolucionária" fosse substituída por ideias revolucionárias, seria necessário alterar a forma verbal "Trata-se" para Tratam-se, para se manter a correção gramatical do texto.

Comentários:

"Tratar-se DE" é expressão invariável, que configura sujeito indeterminado "Verbo Transitivo Indireto+SE". Logo, o verbo não vai ao plural. Questão incorreta.

Indeterminação do sujeito pelo uso do infinitivo **impessoal**:

No caso de indeterminação do sujeito pelo uso de um verbo no infinitivo, por não haver concordância com nenhuma pessoa, a ação verbal é descrita de maneira vaga, sem revelar o agente que pratica a ação. Veja:

Ex: Praticar esportes regularmente é muito importante. (o agente é genérico, indefinido; não determinamos quem vai "praticar esportes". O sujeito do verbo "praticar" é, portanto, indeterminado. Já o sujeito do verbo "ser" ("é") vai ser a oração sublinhada.)

Ex: Instruções: lavar as mãos com álcool... (quem lava? Agente genérico)

Se o verbo no infinitivo estiver flexionado, então estará fazendo concordância com um sujeito visível na sentença. Nesse caso, não há sujeito indeterminado.

Ex: É necessário passarmos por aquele caminho. (Aqui, a flexão do infinitivo "denuncia" o sujeito "nós"; então, nesse caso, temos determinação do agente.)

Registre-se que as técnicas de indeterminação do sujeito são estratégias textuais para omitir o agente de um verbo, caso não queira ou saiba precisar a "autoria" de uma ação.

Sujeito x Referente

Sujeito é uma função sintática, tem a ver com o papel funcional e estrutural que um termo (substantivo, pronome etc.) desempenha na oração.

Referente é um termo semântico, está relacionado à ideia e ao contexto da frase e não necessariamente coincide com a função sintática do termo a quem se refere. Na maior parte dos casos, o sujeito e o referente são iguais. Mas é possível o verbo ter um "sujeito" diferente do seu "referente". Veja:

Ex: *Os meninos jogam futebol. Jogam futebol todos os dias.*

Na primeira oração, “os meninos” é o sujeito de “jogar” e também o referente de jogar, pois são os meninos que jogam.

Na segunda oração, “os meninos” é apenas o “referente” de “jogar”; sintaticamente, o sujeito está oculto, omitido, elíptico, mas o referente, no mundo das ideias, é ainda “os meninos”. Observe o trecho:

[*Os meninos*] jogam futebol. (*Eles = Os meninos*) *Jogam futebol todos os dias.*

Ex: *Vi os meninos que jogam futebol.*

(Agora, na oração sublinhada, “os meninos” continuam sendo o referente, pois, semanticamente, são os meninos que jogam. Porém, o sujeito sintático é o pronome “que”. Nesse caso, referente e sujeito não coincidem).

Ex: *Uma dezena de médicos avaliou o candidato.*

(Nessa oração, o verbo “avaliou” concorda no singular com o núcleo do sujeito “dezena”; porém, semanticamente, o referente da ação é “médicos”, pois são os médicos que de fato avaliam).



(SEDF / 2017)

Quando indaguei a alguns escritores de sucesso que manuais de estilo tinham consultado durante seu aprendizado, a resposta mais comum foi “nenhum”. Disseram que escrever, para eles, aconteceu naturalmente.

No que se refere ao texto precedente, julgue o item a seguir.

O sujeito da oração iniciada pela forma verbal “Disseram” é indeterminado.

Comentários:

Quem disse isso? Ora, foram os escritores. Então, o sujeito está determinado sim!

Nessa oração “Disseram que escrever, para eles, aconteceu naturalmente” o sujeito é oculto, já que, embora não conste expresso, isto é, escrito, na oração, podemos recuperá-lo do contexto. Questão incorreta.

(SEDF / 2017)

Um estudo da FGV aponta que 80% dos professores de educação infantil têm nível superior completo. Os dados correspondem ao ano de 2014 e mostram que a formação dos professores das instituições públicas continua melhor.

Acerca dos sentidos e de aspectos linguísticos do texto anteriormente apresentado, julgue o item que se segue:

O sujeito da forma verbal “mostram”, que está elíptico, tem como referente “Os dados”.

Comentários:

Vamos observar que há dois verbos na linha 6.

[Os dados correspondem ao ano de 2014] e [mostram que a formação dos professores das instituições públicas continua melhor...].

[Os dados correspondem ao ano de 2014] e [(os dados) mostram que a formação dos professores das instituições públicas continua melhor...].

O primeiro verbo, “correspondem”, tem como sujeito “os dados”. Já o segundo verbo, “mostram”, não tem um sujeito expresso. O sujeito está elíptico, omitido. No entanto, sabemos que são “os dados que mostram”, então podemos recuperar o referente desse verbo no contexto. Esse é o caso clássico de “sujeito oculto, elíptico, desinencial”. Questão correta.

Oração sem sujeito

A oração sem sujeito pode tomar várias “formas”, vejamos as principais:

Fenômenos da natureza:

Ex: *Choveu* ontem.

Ex: *Anoiteceu*.

Verbos *ser/estar/fazer/haver/parecer* impessoais com sentido de *fenômenos naturais, tempo ou estado*.

Ex: *Faz* 2 anos que não vou à praia.

Ex: *Faz* frio em Corumbá.

Ex: *Há* tempos são os jovens que adoecem.

Ex: *Está* quente aqui.

Ex: *Parecia* cedo demais.

Ex: *São* 7 horas da manhã, acorde!

OBS: O caso mais cobrado de oração sem sujeito é o uso do verbo “haver” impessoal (com sentido de “existir”, “ocorrer” ou “tempo decorrido”)

Ex: “*Há* pessoas ruins no mundo”.

Ex: “*Houve* acidentes graves na avenida”.

Ex: “*Há* dois anos não fumo”.

Na oração “Há pessoas ruins no mundo”, o termo “pessoas ruins no mundo” é apenas “objeto direto” de “haver” (verbo impessoal), por isso não há flexão. O objeto direto não faz o verbo se flexionar (ir ao plural), isso é papel do sujeito.

Por outro lado, na oração “existem pessoas ruins no mundo”, o termo “pessoas ruins no mundo” é sujeito do verbo “existir” (verbo pessoal, com sujeito), por isso há flexão.

IMPORTANTE: Lembre-se de que o verbo *haver* impessoal (ou outro impessoal que o substitua) vem sempre no singular e “contamina” os verbos auxiliares que formam locução com ele, permanecendo estes também no singular:

Ex: **Há** mil pessoas aqui.

Ex: **Deve haver** mil pessoas aqui.

Ex: **Deve fazer** 3 anos que não fumo.

Ex: **Deve ir** para 2 meses que não fumo.

Se o verbo for pessoal, como "existir", aí o verbo auxiliar se flexiona normalmente:

Ex: **Existem** mil pessoas aqui.

Ex: **Devem existir** mil pessoas aqui.

Essa lógica é vista na aula de concordância, mas está estritamente relacionada ao tipo de verbo e à existência ou não do sujeito.

OBS: Orações como "basta/chega de brigas!", "era uma vez uma linda princesa" e "dói muito nas minhas costas, Doutor" também são classificadas como orações sem sujeito.



(TRT-MT / 2016)

"Não há dúvida de que o voto é a melhor arma de que dispõe o eleitor..."

O termo "dúvida" exerce a função de sujeito na oração em que ocorre.

Comentários:

O verbo "haver" é impessoal, não tem sujeito. "Dúvida" exerce função de objeto direto do verbo "haver".

Questão incorreta.

(TRT-MT / 2016)

...verifica-se a existência de matas e de estradas rurais em condições ruins ou onde é necessário o uso de barcos para chegar à seção eleitoral. É importante lembrar, ainda, que, quando não havia a urna eletrônica — facilitadora do voto —, o analfabetismo e os problemas de saúde dos idosos poderiam comprometer a obtenção de um voto corretamente lançado (escrito a caneta) na cédula de papel.

Quando, na CF, estabeleceu-se o voto obrigatório para maiores de dezoito anos e facultativo para analfabetos...

Os termos "o uso de barcos" e "o voto obrigatório" desempenham a mesma função sintática nas orações em que ocorrem.

Comentários:

É necessário **o uso de barcos > O uso de barcos** é necessário.

Sujeito

Estabeleceu-se **o voto obrigatório** > O voto obrigatório foi estabelecido.

Sujeito

Ambos os termos em destaque exercem função sintática de *sujeito*, com a distinção de que o segundo integra uma oração que está na voz passiva. Questão correta.

Objeto Direto (OD)

Alguns verbos não pedem complemento nenhum, pois costumam ter seu sentido completo em si mesmo. São chamados então de **intransitivos**:

Ex: *Joana corre todos os dias.*

Ex: *O tempo passa.*

Ex: *O povo não vive, sobrevive.*

Por outro lado, os verbos transitivos são aqueles que exigem um complemento. Se o verbo for transitivo **direto**, seu complemento é direto, sem preposição (*Vendi carros*). Se for transitivo indireto, seu complemento é indireto, pede uma preposição (*Gosto de carros*).

O objeto direto é o complemento verbal dos verbos transitivos diretos, **sem** preposição. O verbo se liga ao seu objeto diretamente, isto é, “transita” até o complemento sem “passar” por uma preposição.

Ex: *Comprei bombons na promoção.* (Comprou o quê? Comprou bombons.)

Ex: *Pedi ajuda logo no início.* (Pedi o quê? Pedi ajuda.)

O OD também pode ter **forma de uma oração**:

Ex: *Pedi que me ajudassem logo no início.*

(Pedi o quê? Pedi algo. Pedi que o ajudassem. Pedi [ISTO])

Nesse caso, o objeto direto será uma **oração subordinada substantiva objetiva direta**, ou, em termos mais simples, um objeto direto oracional. Não se preocupe com esse nome, essas orações serão detalhadas adiante nesta aula.

Objeto Direto Pleonástico:

“Pleonástico” remete a ideia de “repetido”. O **OD** pleonástico é representado por um pronome que retoma um objeto direto já existente na oração, com finalidade de ênfase.

Ex: *Esta moto, comprei-a na promoção.*

Ex: *Aqueles problemas, já os resolvi.*

Ex: *Que você era capaz, eu já o sabia.*

Objeto Direto Interno, Intrínseco, Cognato:

São objetos diretos que compartilham o mesmo “campo semântico” do verbo. O núcleo do objeto vem acompanhado de um determinante.

Ex: Eu sempre *vivi* uma *vida* de grandes desafios.

Ex: Vamos *lutar* a boa *luta* e *sangrar* o *sangue* guerreiro.

Ex: Depois da prova, *dormi* um *sono* tranquilo.

Ex: *Choveu* aquela *chuvinha* leve, uma delícia para estudar.

Observe que, em outros contextos, “dormir”, “viver”, “sangrar” e “chover” são verbos intransitivos, não pedem nenhum objeto.



(IHBDF / 2018)

Exatos 35 anos antes de o presidente Fernando Henrique Cardoso sancionar a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, João Goulart, então recém-alçado à presidência do país sob o arranjo do parlamentarismo, promulgou a primeira LDB brasileira.

No texto CG2A1DDD, o termo “a primeira LDB brasileira” exerce a função sintática de
A) sujeito. B) predicado. C) objeto direto. D) objeto indireto. E) adjunto adverbial.

Comentários:

“Promulgar” é verbo transitivo direto e pede um objeto direto, sem preposição:

promulgou algo > *promulgou a primeira LDB brasileira*. Gabarito letra C.

(Instituto Rio Branco / 2012)

No período “Que Demócrito não risse, eu o provo”, o verbo provar complementa-se com uma estrutura em forma de objeto direto pleonástico, com uma oração servindo de referente para um pronome.

Comentários:

Organizando, temos:

Eu provo [que Demócrito risse (ria)]

Eu provo [isto] > eu o provo

Então, percebemos que o objeto de “provo” está na forma de uma oração, e o pronome “o” retoma essa oração, de forma que temos a repetição do objeto. Portanto, temos um objeto pleonástico. Questão correta.

Objeto Indireto

É o complemento verbal dos verbos transitivos indiretos. O verbo se liga ao seu objeto indiretamente, por meio de uma preposição.

Ex: Não dependa *de* ninguém para estudar. (*Quem depende, depende de algo/algum*).

Ex: Aludi *ao* episódio do acidente. (*Quem alude, alude A algo/algum*).

Ex: Concordo com você. (*Quem concorda COM algo/algumé*m).

O objeto indireto também pode ter forma de uma oração (*oração subordinada substantiva objetiva indireta*):

Ex: Nenhum gato gosta de que puxem seu rabo. (oração desenvolvida)

Ex: Não gosto de dormir tarde. (oração reduzida)

O objeto indireto também pode vir em forma pleonástica (repetida)

Ex: "As violetas, não Ihes poupei água".

Ex: "Aos meus amigos, dou-Ihes tudo que posso."

Os "pronomes" exercem função de objeto indireto pleonástico, pois apenas repetem o objeto indireto que já estava na sentença.



(PREF. RECIFE / 2022)

O termo sublinhado em a fregueses mais antigos oferece, antes do menu, o jornal do dia "facilitado" exerce a mesma função sintática do termo sublinhado em:

- (A) O garçom estendeu-lhe o menu e esperou
- (B) seu Adelino veio sentar-se ao lado da antiga freguesia
- (C) Vez por outra, indaga se a comida está boa
- (D) Uma noite dessas, o movimento era pequeno
- (E) seu Adelino faculta ao cliente dar palpites ao cozinheiro

Comentários:

No enunciado, o termo sublinhado é complemento verbal, um objeto indireto de "oferece":

Ele oferece algo a alguém => (ele) oferece "a fregueses mais antigos" o jornal do dia.

O mesmo ocorre em

- (E) *seu Adelino faculta ao cliente dar palpites ao cozinheiro*

Vejamos as demais.

- (A) O garçom estendeu-lhe o menu e esperou (sujeito)
- (B) seu Adelino veio sentar-se ao lado da antiga freguesia (adjunto adverbial)
- (C) Vez por outra, indaga se a comida está boa (objeto direto)
- (D) Uma noite dessas, o movimento era pequeno (adjunto adverbial)

Gabarito letra E.

(STM / ANALISTA / 2018)

... a sageza e prudência de não acreditar cegamente naquilo que supõe saber, que daí é que vêm os enganos piores, não da ignorância.

O vocábulo “daí” e a expressão “da ignorância” exercem a mesma função sintática no período em que ocorrem.

Comentários:

Temos “vir DE+Aí” (vir daí) e “vir DE+A ignorância” (vir da ignorância). Em ambos os casos temos objetos indiretos do verbo “vir”. Questão correta.

Obs: Verbos como VIR/IR/CHEGAR seguidos de um “lugar físico” tradicionalmente são classificados como Verbos Intransitivos que podem vir seguidos de um adjunto adverbial. Contudo, é possível também considerá-los como transitivos indiretos, quando o complemento não indica exatamente um “lugar físico”, destino/origem de um movimento. Essa controvérsia gramatical, no entanto, não faria diferença nessa questão e nem faz em questões de “sujeito indeterminado”, uma vez que tanto Verbos Intransitivos + SE quanto Verbos Transitivos Indiretos + SE vão igualmente indicar que o SE indetermina o sujeito.

Objeto Direto Preposicionado

Há casos na língua em que o verbo não pede preposição, mas ela é inserida no complemento direto por motivo de clareza, eufonia ou ênfase. Nesse caso, teremos um objeto direto, mas “preposicionado”. Vejamos os casos mais relevantes para os concursos:

Principais casos:

✓ Quando o objeto direto for um pronome oblíquo tônico ou “quem”:

Ex: Vendemos a nós mesmos. (“vender” é VTD, mas o complemento “nós” é um pronome oblíquo tônico; nesse caso, a preposição “a”, é obrigatória)

Ex: “Nem ele entende a nós, nem nós a ele” (“entender” é VTD)

Ex: Encontrou o funcionário a quem tinha demitido. (“demitir” é VTD, mas o complemento “quem” pede essa preposição “a”.)

✓ Quando o objeto direto for verbo no infinitivo, com os verbos “ensinar” e “aprender”:

Ex: Meu irmão tentou me ensinar a surfar, mas nem aprendi a nadar. (“Surfar” é objeto direto de “ensinar”; “nadar” é o objeto direto do verbo “aprendi” e, por estar no infinitivo, a preposição “a” também é obrigatória).

✓ Quando houver dupla possibilidade de referente, ou seja, *ambiguidade*:

Ex: A onça ao caçador surpreendeu. / À onça o caçador surpreendeu.

(se retirarmos a preposição, teríamos “a onça o caçador surpreendeu” e você poderia se perguntar quem surpreendeu quem, já que haveria ambiguidade na frase.)

Ex: Considero Ricardo como a um pai. (como “considero um pai”)

Sem a preposição, a leitura seria:

Considero Ricardo como um pai (como um pai “considera” — “pai” é sujeito).

✓ Quando o objeto indicar *reciprocidade*:

Ex: O menino e a menina ofenderam-se uns aos outros.

Nos casos abaixo, a preposição acompanhando o objeto direto geralmente aparece por ênfase ou tradição.

✓ Com alguns pronomes indefinidos, sobretudo referentes a pessoas:

Ex: "Se todos são teus irmãos, por que amas a uns e odeias a outros?"

Ex: "A quantos a vida ilude!"

Ex: "A estupefação immobilizou a todos."

Ex: "A tudo e a todos eu culpo."

Ex: "Como fosse acanhado, não interrogou a ninguém."

✓ Quando o OD for um *nome próprio*:

Ex: Busquei a José no aeroporto.

✓ Quando o objeto direto for a palavra "ambos":

Ex: Contratei a ambos para minha empresa. ("contratar" é VTD)

✓ Quando houver *reforço ou exaltação de um sentimento (normalmente com nomes próprios ou por eufonia)*:

Ex: Ele ama a Deus e não teme a Maomé.

Ex: Judas traiu a Cristo.

Ex: Fizeram sorrir, sem dificuldade, a Tamires.

✓ Em construções enfáticas, nas quais antecipamos o objeto direto para dar-lhe realce:

Ex: A você é que não enganam!

✓ Em construções paralelas com pronomes oblíquos (átodos ou tônicos) do tipo:

Ex: "Mas engana-se contando com os falsos que nos cercam. Conheço-os, e aos leais".

Há implicações semânticas no uso do OD preposicionado:

Ex: Comi o pão (comi o pão todo) X Comi do pão (comi parte do pão)

Ex: Cumpri o dever X Cumpri com o dever (ênfase)

Outros exemplos importantes: fazer com que ele estude, puxar da faca, arrancar da espada, sacar do revólver, pedir por socorro, pegar pelo braço, cumprir com o dever...

Objeto direto preposicionado partitivo: beber do vinho, comer do bolo, dar do leite...



Obs 1: na passagem para a voz passiva, a preposição desaparece:

Ex: *Cumpri com o dever > O dever foi cumprido (por mim).*

Obs 2: A substituição do objeto direto preposicionado pelo pronome oblíquo átono, se possível, deve ser feita com pronome "o", "a", "os", "as", não se faz com – "lhe".

Amar a Deus -> amá-lo; convencer ao amigo -> convencê-lo.



(STM / ANALISTA / 2018)

Porém, esta suprema máxima não pode ser utilizada como desculpa universal que a todos nos absolveria de juízos coxos e opiniões mancas.

O termo “a todos” exerce a função de complemento indireto da forma verbal “absolveria”.

Comentários:

Quem absolve, absolve alguém DE alguma coisa. O verbo absolver é bitransitivo, mas seu objeto indireto é regido da preposição DE, e não A. “A todos” é o objeto direto desse verbo. Com o pronome indefinido “todos” como objeto direto, acrescentamos a preposição, constituindo um objeto direto preposicionado. A propósito, isso também ocorre com os pronomes “quem” e “ninguém”. Questão incorreta.

(TCE-PA / 2016)

Julgue correto ou incorreto o item que se segue, referente aos aspectos linguísticos do texto.

Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, no trecho “só os tolos temem a lobisomem e feiticeiras”, a preposição “a” poderia ser suprimida.

Comentários:

O verbo “temer” é transitivo direto, não exige preposição, portanto seu complemento verbal será um objeto direto. Todavia, existe uma preposição, “a”, entre o verbo e seu objeto. A preposição “a” utilizada no trecho introduz um objeto direto preposicionado, para reforço ou exaltação de um sentimento. Trata-se do mesmo caso de “amar a Deus”. Portanto, a preposição, por não ser obrigatória pela regência do verbo, poderia ser suprimida. Questão correta.

(TRT-MT / 2016)

Ademais, em segundo plano, tal atribuição fiscalizatória advém dos preceitos morais que impõem a necessidade de contenção dos vícios eleitorais...

Não há dúvida de que o voto é a melhor arma de que dispõe o eleitor...

Os verbos “impor” e “dispor”, empregados, respectivamente, nas linhas, recebem a mesma classificação no que se refere à transitividade.

Comentários:

Nós classificamos os verbos quanto à transitividade de acordo com o complemento verbal que eles pedem naquele contexto. Se o verbo demandou complemento **com preposição**, temos um **Objeto Indireto**; se demanda complemento **sem preposição**, temos um **objeto Direto**.

Mas não confunda: no objeto direto preposicionado, a preposição, mesmo quando obrigatória, é exigência do complemento, não do verbo.

...o voto é a melhor arma de que dispõe o eleitor...> Quem dispõe, dispõe **de** alguma coisa > o eleitor dispõe da melhor arma > **OI**, VTI.

...os preceitos morais que impõem a necessidade...> Quem impõe, impõe alguma coisa > A necessidade é complemento **sem preposição**> **OD**, VTD.

"Impor" é VTD. "Dispor" é VTI. Logo, esses verbos não têm a mesma classificação. Questão incorreta.

Complemento Nominal

É complemento de um nome que possua transitividade (substantivo, adjetivo ou advérbio), com preposição. Parece um objeto indireto, com a diferença de que não completa o sentido de um verbo, mas sim de um nome.

Ex: Não tenha *dependência de ninguém para estudar*. (*Dependência* é um substantivo com transitividade. *Quem tem dependência, tem dependência de algo/algum*).

Ex: João era *dependente de café*. (*Dependente* é um adjetivo e pede um complemento, preposicionado. Dependente de quê? **DE** café).

Ex: O juiz decidiu *favoravelmente ao autor*. (*Favoravelmente* é um advérbio. O Juiz decide favoravelmente a quem/quê? **AO** autor).

O complemento nominal (CN) também pode ter forma de uma oração:

Ex: O cão sentia falta de que brincassem com ele.

Ex: O cão sentia falta de brincar. (Aqui, a oração está reduzida de infinitivo)

Ex: João tinha consciência de que precisava passar.

Ex: João tinha consciência de precisar passar. (Aqui, a oração está reduzida de infinitivo).

Adjunto Adnominal

Termo que acompanha substantivos concretos e abstratos para atribuir-lhes características, qualidade ou estado. Os adjuntos adnominais têm função adjetiva, ou seja, modificam termo substantivo.

Ex: Os **três carros populares do meu pai** foram carregados pela chuva.
Núcleo

Os termos destacados são adjuntos adnominais, pois ficam junto ao nome "carros" e atribuem a ele características como *quantidade, qualidade, posse*. Observe que esses termos não foram exigidos pelo nome "carros", mas sim acrescentados por quem fala ou escreve.

Vejamos outros exemplos de adjunto adnominal:

Ex: Ouro em pó/em barras.

Ex: Barco a vela/a vapor/a gasolina.

ATENÇÃO!

Adjunto adnominal x Complemento Nominal

Esse tema é queridinho de qualquer banca. Vamos entender isso de uma vez por todas!

Na verdade, esses dois termos são bem diferentes! Há um único caso em que ficam parecidos e geram muita dúvida, mas é esse caso que cai em prova rs...

Antes das dicas para distingui-los, precisamos ter em mente que a diferença essencial entre eles é que o adjunto não é "exigido"; já o complemento nominal, assim como o objeto direto e o indireto, é obrigatório para complementar o sentido de um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio).

Diferenças:

- ✓ O complemento nominal se liga a substantivos abstratos, adjetivos e advérbios. O adjunto adnominal só se liga a substantivos. Então, se o termo preposicionado se ligar a um adjetivo ou advérbio, não há dúvida, é complemento nominal.
- ✓ O complemento nominal é necessariamente preposicionado, o adjunto pode ser ou não. Então, se não tiver preposição, não há como ser CN e vai ter que ser Adjunto.
- ✓ O Complemento Nominal se liga a substantivos abstratos (sentimento; ação; qualidade; estado e conceito). O adjunto adnominal se liga a nomes concretos e abstratos. Então, se o nome for um substantivo concreto, vai ter que ser adjunto e será impossível ser CN.
- ✓ Se for substantivo abstrato e a preposição for qualquer uma que não seja "de", normalmente será CN. Se a preposição for "de", teremos que analisar os outros aspectos.

Semelhanças:

Essas duas funções sintáticas, CN e AA, só ficam parecidas em um caso: substantivo abstrato com termo preposicionado ("de"). Nesse caso, teremos que ver alguns critérios de distinção.

- ❑ O termo preposicionado tem sentido agente: adjunto adnominal.
- ❑ O termo preposicionado pode ser substituído por uma palavra única, um adjetivo equivalente: adjunto adnominal.
- ✓ O termo preposicionado tem sentido paciente, de alvo: Complemento Nominal.
- ✓ O termo preposicionado pode ser visto como um complemento verbal se aquele nome for transformado numa ação: Complemento Nominal. Isso ocorre porque o complemento nominal é "como se fosse" o objeto indireto de um nome.

Vamos analisar os termos sublinhados e aplicar essa teoria:



As duas meninas de branco sorriram com medo de mim.

"As" e "duas" se ligam a substantivo concreto e não são preposicionados = adjunto; "de branco" é termo preposicionado, mas se liga a substantivo concreto, então não pode ser CN, é

adjunto também. "Medo" é substantivo abstrato, indica sentimento. A relação é paciente, pois "mim" não é quem está com medo, mas o objeto do medo. Portanto, temos um complemento nominal.

O abuso de remédios é prejudicial à saúde da mulher.

"de remédios" se liga a substantivo abstrato ("abuso" – derivado de ação - "abusar") e tem sentido passivo. Por isso, não pode ser adjunto, é complemento nominal. "à saúde" é termo preposicionado ligado a adjetivo ("prejudicial"). Se o termo é ligado a adjetivo ou advérbio, não há dúvida, é complemento nominal. Para confirmar isso, observe que o sentido é passivo, pois "a saúde é prejudicada".

Já "da mulher" se liga ao substantivo "saúde", que é abstrato. A mulher é agente, tem a saúde e há **claro sentido de posse**; então, temos um **adjunto adnominal**. Para confirmar isso, poderíamos substituir a locução "da mulher" pelo adjetivo "feminina", mantendo exatamente o mesmo sentido e função sintática. Estamos fazendo um exercício, nem sempre todos os critérios serão satisfeitos ao mesmo tempo. A principal distinção deve sempre ser: "sentido passivo" (CN) x "sentido ativo/posse" (AA).

As pessoas da família nem sempre são favoráveis ao trabalho dos filhos.

"da família" se liga ao substantivo concreto "pessoas", então só pode ser adjunto adnominal; "ao trabalho" é termo preposicionado ligado ao adjetivo "favoráveis". Se está ligado a adjetivo ou advérbio, só pode ser Complemento Nominal. Observe também que se transformarmos "favorável" em verbo, teremos um complemento verbal: favorecer o trabalho. Essa necessidade de complementação também é pista para o sentido do complemento nominal.

Além disso, observe o papel de alvo de "favorável", sentido paciente, outra característica do CN. "dos filhos" é termo preposicionado ligado a substantivo abstrato, trabalho (ação). Então, poderia ser CN ou Adjunto. Tiramos a dúvida pelo teste do agente/paciente: os filhos trabalham, têm o trabalho, são agentes. Além disso, há sentido de posse. Trata-se, portanto, de adjunto adnominal.

Pessoal, sempre tente "matar" a função sintática dos termos pelas diferenças. Se for caso de substantivo abstrato ligado a termo preposicionado ("de"), aí tente ver se é possível substituir perfeitamente por um adjetivo.

Se ficar a dúvida, veja se o sentido do termo preposicionado é agente ou paciente. Esse deve ser o último critério.

<u>Adjunto Adnominal x Complemento Nominal</u>	
Não é exigido pelo nome (ex.: "mulher <u>de</u> branco")	É exigido pelo nome (ex.: "obediência <u>aos</u> pais")
Substituível por adjetivo perfeitamente equivalente	Não pode ser substituído por um adjetivo perfeitamente equivalente
Substantivo Concreto. Também pode ser Abstrato com sentido ativo, de posse, ou pertinência. Se for concreto, só pode ser	Só complementa Substantivo Abstrato (Sentimento; ação; qualidade; estado e conceito).

adjunto.	
Só modifica substantivo: Então, termo preposicionado ligado a adjetivo e advérbio nunca será adjunto adnominal.	Refere-se a advérbio, adjetivos e substantivo abstratos. Então, termo preposicionado ligado a adjetivo e advérbio só pode ser Complemento Nominal.
Nem sempre preposicionado. Qualquer preposição, inclusive <u>de</u> pode indicar adjunto adnominal.	Sempre preposicionado. Quando o termo é ligado a substantivo abstrato e a preposição diferente de "de", normalmente temos CN.



(IPE PREV / ANALISTA / 2022)

Dentre as expressões destacadas, a que exerce a mesma função sintática do segmento sublinhado em "Stephanie Preston, professora de psicologia da Universidade de Michigan, nos EUA, acredita que a melhor maneira de validar as emoções é 'apenas ouvi-las'." é

- (A) "O psicólogo da saúde Antonio Rodellar, especialista em transtornos de ansiedade e hipnose clínica, prefere falar em 'emoções desreguladas' do que 'negativas'.".
- (B) "O psicólogo da saúde Antonio Rodellar, especialista em transtornos de ansiedade e hipnose clínica, prefere falar em 'emoções desreguladas' do que 'negativas'.".
- (C) "Para a terapeuta e psicóloga britânica Sally Baker, 'o problema com a positividade tóxica é que ela é uma negação de todos os aspectos emocionais (...)'".
- (D) "A paleta de cores emocionais engloba emoções desreguladas, como tristeza, frustração, raiva, ansiedade ou inveja.".
- (E) "Gutiérrez acredita que houve um aumento do positivismo tóxico 'nos últimos anos', mas principalmente durante a pandemia."

Comentários:

Em "professora de psicologia", o termo "de psicologia" é um especificador de tipo, na forma de locução adjetiva, sintaticamente um adjunto adnominal. O termo "professor" não pede complemento.

Em "psicóloga britânica", o adjetivo "britânica" é adjunto adnominal de "psicóloga".

Em A, temos complemento nominal. Em B, temos adjunto adverbial de assunto (isso mesmo, não é objeto indireto!). Em D, temos objeto direto. Em E, temos adjunto adverbial de tempo.

Gabarito Letra C.

(PC-SE / DELEGADO / 2018)

A unidade surgiu como delegacia especializada em setembro de 2004. Agentes e delegados de atendimento a grupos vulneráveis realizam atendimento às vítimas, centralizam procedimentos **relativos a crimes contra o público** vulnerável registrados em outras delegacias, abrem inquéritos e termos circunstanciados e fazem **investigações de queixas**.

Os termos “a crimes contra o público” e “de queixas” complementam, respectivamente, os termos “relativos” e “investigações”.

Comentários:

Sim. Se houver termo preposicionado ligado a adjetivo, não há dúvida, temos complemento nominal. “Relativo” é um adjetivo que exige complemento com a preposição “a”:

“Relativo” A algo > “Relativo” A crimes contra o público...

“Investigações”, por sua vez, é um substantivo abstrato derivado de ação e “de queixas” possui valor passivo: “queixas são investigadas”. Então, temos clássico caso de complemento nominal. Questão correta.

(MPU / ANALISTA / 2018)

buscando-se o aprofundamento da democracia e a garantia da justiça de gênero, da igualdade racial e dos direitos humanos

Os termos “de gênero”, “da igualdade racial” e “dos direitos humanos” complementam a palavra “justiça”.

Comentários:

Os termos “da igualdade racial” e “dos direitos humanos” complementam a palavra “garantia”. São termos preposicionados passivos ligados a substantivo abstrato derivado de ação:

Garantia “da igualdade racial” (a igualdade racial é garantida) e

Garantia “dos direitos humanos” (os direitos humanos são garantidos)

O termo preposicionado “de gênero” não possui sentido passivo, é uma especificação, apenas um adjunto adnominal de “justiça”. Questão incorreta.

Predicativo do Sujeito

É a qualificação/estado/caracterização que se atribui ao sujeito, normalmente por via de um verbo de ligação: ser; estar; permanecer; ficar; continuar; tornar-se; andar; virar; continuar. Vejamos os exemplos mais comuns e as diversas “formas” como aparecem.

Ex: Ela continuava pomposa, mesmo na miséria. (Predicativo na forma de adjetivo)

Ex: Mesmo celebridades ficam nervosas diante da mídia. (Predicativo na forma de adjetivo)

Ex: O violão é de madeira rara. (Predicativo com preposição, locução adjetiva)

Ex: Todos estão sem paciência. (Predicativo com preposição, locução adjetiva)

Ex: Você é dos meus. (Predicativo com preposição, locução adjetiva)

Ex: O mundo é um moinho. (Predicativo na forma de substantivo)

Ex: O governo virou o maior inimigo do povo. (Predicativo na forma de substantivo)

Ex: Lá em casa, somos quatro. (Predicativo na forma de numeral)

Ex: É necessário que estudemos mais. (Predicativo de um sujeito oracional)

Ex: O problema foi considerado como insolúvel. (Predicativo com preposição accidental)

Ex: João não é mau, mas Maria o é. (Predicativo na forma de pronome demonstrativo)

Atenção: Se um desses verbos aparecer com uma circunstância adverbial, e não uma qualidade do sujeito, este vai ser um verbo intransitivo, não verbo de ligação.

Ex: O homem permaneceu no bar todo o tempo. ("no bar" é circunstância de lugar; "todo o tempo" é circunstância de tempo. Nesse caso, "Permaneceu" é Verbo Intransitivo, não é verbo de ligação!)

Ex: A professora saiu atrasada. (O verbo "sair" é intransitivo, e, mesmo assim, o "atrasada" é predicativo do sujeito. Não é só verbo de ligação que acompanha predicativo do sujeito! Quando ocorre ao lado de um verbo de "ação", o predicativo do sujeito indica o "estado/caracterização" do sujeito no momento da prática daquela ação).



(PGE-PE / Analista Judiciário de Procuradoria / 2019)

... é difícil dizer se a maior turbulência depende de uma crise moral ...

Todo o trecho subsequente ao termo "difícil" funciona como complemento desse termo.

Comentários:

Na verdade, temos um caso de predicativo ligado a sujeito oracional:

dizer se a maior turbulência depende de uma crise moral é difícil

ISTO é difícil

O "ser" é verbo de ligação. Questão incorreta.

(CGM-JOÃO PESSOA – 2018)

Agora, se eu dou um jeito nos meus impostos porque o delegado da receita federal é meu amigo ou parente e faz a tal "vista grossa", aí temos o "jeitinho" virando corrupção.

Em "temos o 'jeitinho' virando corrupção", os termos 'jeitinho' e "corrupção" funcionam como complementos diretos da forma verbal "temos".

Comentários:

"Corrupção" é um predicativo do sujeito "jeitinho", ligado a ele por um verbo de ligação (virando – "jeitinho" tornando-se "corrupção": mudança de estado). Questão incorreta.

(IHDF / 2018)

Quase sempre, condutores, técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos saem em disparada, ambulância cortando o trânsito, sirenes ligadas, para atender a alguém que nunca viram. Mas podem chegar à cena e encontrar um amigo. Estão preparados. O espaço para a emoção é pequeno em um serviço que só funciona se apoiado em seu princípio maior: a técnica.

Os termos “um amigo” e “preparados” exercem a mesma função sintática nos períodos em que se inserem.

Comentários:

“um amigo” é objeto direto de “encontrar”. Preparados é predicativo do sujeito oculto do verbo de ligação “Estão”:

condutores, técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos estão preparados. Questão incorreta.

Predicativo do Objeto

Qualificação/estado que se atribui ao objeto, por via de alguns verbos específicos (*verbos transobjetivos*), aqueles que pedem um objeto + **predicativo**.

Ex: Julgaram **o réu culpado**.

Obj. dir.

Ex: O povo elegeu-**o senador**.

Ex: Achei **o filme bacana**.

Ex: A bebida torna **o homem verdadeiro**.

Ex: Ele fez **o método mais rápido**.

Ex: Eu vi **a menina muito irritada** com sua eliminação.

Ex: Nomearam **meu primo Procurador da República**.

Embora menos comum, o **objeto indireto** também pode ter predicativo.

Ex: Chamei **ao político de ladrão**.

Ex: Não gosto **de você maquiada**.

Ex: Sonhei **com você, fantasiado de mulher**.

Bechara traz alguns exemplos menos “intuitivos” de predicativo do objeto, vale registrar aqui:

Ex: Tinham **o réu como/por inocente**.

Ex: Dou-**me por satisfeito**.

Ex: Quero **João para padrinho**.

Ex: Vi-**a forte**, mesmo na doença.

Predicativo do objeto x Adjunto Adnominal

Semanticamente, o predicativo é uma característica atribuída ao ser e não é permanente/inerente (portanto, é transitória). O adjunto adnominal, por sua vez, é uma característica própria do ser, vista como inerente e definitiva.

Ex: *Eu vi a menina muito irritada com sua eliminação.* (**predicativo do objeto**: o sujeito atribuiu o estado de “irritação” à menina, uma característica vista como transitória, é uma “opinião do sujeito sobre o objeto”)

Ex: *A menina irritada da sala implica com todos.* (**adjunto adnominal**: ela é irritada sempre, a característica é inerente, definitiva; não é atribuída a ela por um sujeito).

Sintaticamente, para identificar a diferença entre um predicativo do objeto e um adjunto adnominal, devemos substituir o objeto direto por um pronome (*o, a, os, as*) e verificar se o termo permanece junto (adjunto) ou se separa do substantivo (predicativo). Isso também pode ser testado na conversão para a voz passiva. Veja:

Ex: *Julguei as perguntas complexas.*

Ex: *Julguei-as complexas.*

Ex: *as perguntas foram julgadas complexas.*

O adjetivo permanece separado, então é predicativo, que é termo independente. Agora veja um exemplo hipotético em que teríamos um adjunto:

Ex: *Resolveram as perguntas complexas.*

Ex: *Resolveram-nas.*

Ex: *as perguntas complexas foram resolvidas*

O adjetivo desapareceu junto com o substantivo na pronominalização, então é adjunto. Isso significa que o adjetivo permaneceu sempre “junto ao nome”, o que confirma sua função sintática de “adjunto adnominal”.

Predicativo do sujeito x Adjunto Adnominal

Além da diferença semântica mencionada acima (**predicativo: estados / características transitórias x adjunto: estados / características permanentes**), há outras formas de distinção: o predicativo do sujeito pode aparecer distante do sujeito, separado por pontuação. O adjunto adnominal deve ficar “junto ao nome”.

Ex: *[O menino] chegou desanimado e foi dormir.* (**predicativo do sujeito**, “chegou e estava desanimado”.)

Ex: *[O menino], desanimado, chegou e foi dormir.*

Ex: *Desanimado, [o menino] chegou e foi dormir.* (**predicativo do sujeito**, “chegou e estava desanimado”). A pontuação e o deslocamento também indicam que não é adjunto.)

Ex: *[O menino desanimado] chegou e foi dormir.* (**adjunto adnominal**, característica inerente “ele é desanimado e chegou”, não é um característica limitada ao momento de “chegar”.)

Por fazer parte do sujeito, o **adjunto adnominal** o acompanha. Se substituirmos por um pronome, o adjunto “some” com o sujeito; teremos: *Ele chegou*.

Já o **predicativo** não faz parte do sujeito, não o acompanha; então, se o substituirmos por um pronome, teremos: *Ele chegou desanimado*.

Tipos de Predicado

Agora que sabemos reconhecer um **predicativo**, fica bem mais fácil conhecer o **predicado** e seus

tipos.

Os termos "essenciais" de uma oração são "sujeito" e "predicado". Numa oração, tudo que não for o sujeito será o PREDICADO. A depender de qual for seu núcleo, o predicado pode ser verbal, nominal ou verbo-nominal.

O PREDICADO VERBAL tem como núcleo um verbo nocional (transitivo ou intransitivo), que indica "ação", "movimento": *correr, falar, pular, beber, sair, morrer, pedir*.

Ex: João comprou um rifle. (predicado verbal, verbo de ação "comprar", transitivo direto)

Ex: João gosta de música celta. (predicado verbal, verbo de ação "gostar", transitivo indireto)

Ex: João correu. (predicado verbal "correr", verbo de ação, intransitivo)

João é o sujeito e o restante da sentença é o predicado verbal.

O PREDICADO NOMINAL tem como núcleo um *predicativo do sujeito*, termo que atribuiu uma característica, qualidade, estado, condição ao sujeito. Essa característica vai ser ligada ao sujeito SEMPRE por um verbo de ligação (verbos de estado: *ser, estar, ficar, permanecer, parecer, continuar, andar...*).

Teremos a seguinte estrutura:

Verbo de Ligação + Predicativo do Sujeito

Ex: João parece melancólico.

Ex: João tornou-se rancoroso.

Ex: João está empolgado.

Ex: João anda animadíssimo.

Ex: João é servidor público.

O predicado VERBO-NOMINAL, por sua vez, é uma mistura dos dois acima: tem verbo de ação e tem também predicativo.

Teremos a seguinte estrutura:

Verbo (não de ligação) + Predicativo (do sujeito ou do objeto). Para efeito didático, vamos "quebrar" essa estrutura em duas possibilidades:

1) Verbo de ação intransitivo + Predicativo do sujeito

Ex: João saiu triste.

Ex: João sorriu desconfiado.

Ex: João, cansado, desistiu.

OBS: Aqui, temos não só a ação, mas também um estado (ou característica) atribuído ao sujeito no momento da ação.

Já podemos tirar algumas conclusões:

Só o predicado verbal não tem predicativo.

Predicativo pode acompanhar também verbos que não sejam de ligação.

Vamos à segunda possibilidade de predicado verbo-nominal, dessa vez com um predicativo

ligado ao objeto do verbo.

2) Verbo de ação transitivo + Predicativo do **objeto**

Ex: João **achou a menina melancólica**.

Ex: João **julgou o réu culpado**.

Ex: O povo **elegeu o réu presidente**.

Ex: Os pais **tornaram os meninos atletas**.

Ex: Douglas **gosta da mãe animada**.

Ex: O professor **precisa da turma motivada**.

Observe que se atribui estado/qualidade ao objeto.

(TCE-PA – 2016)

De que adiantaria tornar a lei mais rigorosa...

Com relação aos aspectos linguísticos do texto, julgue o seguinte item.

O termo “mais rigorosa” funciona como um predicativo do termo “a lei”.

Comentários:

Aqui, o verbo “tornar-se” está sendo utilizado como verbo transitivo direto. A estrutura é: *Tornar X alguma coisa*; ou seja, tem um objeto direto e esse objeto vai receber um predicativo:

tornar o mundo (OD) melhor (predicativo do OD)

tornar a lei (OD) mais rigorosa (predicativo do OD). Questão correta.

(TRE-PI – 2016)

A identidade cultural é, ao mesmo tempo, estável e movediça.

Julgue o item a seguir:

Os termos “cultural”, “estável” e “movediça” exercem a mesma função sintática, uma vez que atribuem característica ao termo “identidade”.

Comentários:

“Cultural” é adjetivo, termo ligado ao nome “identidade”. Funciona como adjunto adnominal. “Estável” e “movediça” atribuem qualidade ao sujeito, por via de um verbo ligação, “é”, o que não ocorre com “cultural”. Temos, então, dois predicativos do sujeito.

Observe que, se trocássemos “identidade cultural” por um pronome, o adjunto sumiria: ela é estável e movediça. Como vimos, isso confirma a função de adjunto adnominal.

De fato, as três palavras atribuem característica, mas não exercem a mesma função sintática.

Questão incorreta.

Vocativo

O vocativo é um chamamento, é termo externo, pois se remete ao ouvinte ou leitor. É isolado na oração, sempre marcado por vírgulas ou pausas equivalentes. O vocativo não é considerado um

termo interno da oração, pois se refere ao interlocutor.

Ex: **Paulo**, preciso de ajuda aqui!

Ex: **Mãe**, passei para Auditor.

Ex: Pela ordem, **Meritíssimo**, a prova não consta dos autos.

Aposto

Aposto é uma palavra ou expressão que explica ou esclarece, desenvolve ou resume outro termo da oração, normalmente com uma relação de "equivalência" semântica.

O aposto pode ser explicativo, quando amplia, detalha, enumera, resume um termo anterior; ou pode ser específico, quando especifica o referente dentro de um universo.

O aposto mais comum em prova é o explicativo, que vem na forma de expressões intercaladas, geralmente entre vírgulas, parênteses ou travessões.

Cuidado: a aposto é diferente do adjetivo (AA), pois não traz uma qualidade, traz sim "outra forma" de se referir ao termo. O aposto **não tem valor adjetivo**.

Ex: Jorge, **o malandro**, ainda é jovem. (substantivo>aposto)

Poderíamos dizer: *O malandro* ainda é jovem.

Agora, compare o exemplo anterior com o a seguir:

Ex: Jorge, **malandro**, ainda é jovem. (adjetivo>predicativo do sujeito)

O aposto, pela sua identidade semântica, em alguns casos, pode até substituir o termo a que se refere, assumindo sua função sintática, ou seja, quando se refere ao sujeito, pode virar o sujeito; quando se refere ao objeto direto, pode virar objeto direto...

Ex: Maria, **a babá**, virou empresária.

"a babá" é termo explicativo que vem entre vírgulas e pode substituir o sujeito Maria: **A babá virou empresária**. É um aposto do sujeito.

Ex: Gosto de vários animais - **cães, gatos, pássaros**.

"cães, gatos, pássaros" é termo explicativo que vem separado dos outros termos e pode substituir o objeto indireto "de vários animais". É um aposto de objeto indireto. Isso mostra a "identidade e equivalência semântica" entre o aposto e o termo a que se refere: Maria=Babá; Animais=Cães, gatos, pássaros...

Entendeu a lógica?? Vamos avançar...

Outros exemplos comuns de aposto:

Ex: O pior desafio, **o da mudança**, acaba sendo vencido.

Ex: Anderson Silva, **ex-campeão peso-médio**, tem 41 anos.

Ex: Roupas, móveis e eletrodomésticos, **tudo** foi destruído pelo tornado.

Ex: Tenho dois desejos, **trabalhar** e **ser reconhecido**.

Ex: Chegaram apenas dois alunos: Mário e Ricardo.

Ex: Machado de Assis, como romancista, nunca foi superado.

Ex: Ninguém quer estudar, fato que impede a aprovação.

Ex: Ninguém quer estudar, o que impede a aprovação. (*nesses últimos dois casos, o pronome demonstrativo "O" e a palavra "fato" se referem a toda oração anterior...*)

OBS: O aposto “especificativo” não vem separado por pontuação e individualiza o seu referente.

Sua forma mais comum se configura em um nome próprio especificando um substantivo comum.

Veja:

Ex: O artilheiro Messi é o melhor da história.

Ex: A praia da Pipa é linda.

Ex: Ele cometeu crime de latrocínio.

Ex: A cidade do Rio de Janeiro sofreu com a especulação imobiliária.

Adjunto Adnominal X Aposto Especificativo

— Ah, professor! Por que não posso dizer que “da Pipa” é um adjunto adnominal?

— Porque não há valor adjetivo nem de posse. Veja:

O aposto específico “nomeia”. “Pipa” é a própria praia, não é que uma “Pipa” tem uma “praia”, não há sentido de posse, há identidade semântica entre os termos: Pipa=Praia. Pipa é o nome da praia, a preposição poderia ser até retirada e isso se manteria: A praia Pipa.

Veja uma lógica diferente:

Ex: O clima do Rio de Janeiro.

Nesse caso, temos adjunto adnominal, pois não há identidade semântica entre “Clima” e “Rio de Janeiro”, o Rio não é um clima. Porém, há sentido de posse, o Rio tem o seu clima.

Da mesma forma, Crime=Latrocínio, o “latrocínio” é o próprio “crime”. O “artilheiro” é o próprio “Messi”, o “Rio de Janeiro” é própria “cidade”, assim por diante, ok?



(EMAP / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

A abordagem desse tipo de comércio, inevitavelmente, passa pela concorrência, visto que é por meio da garantia e da possibilidade de entrar no mercado internacional, de estabelecer permanência ou de engendar saída, que se consubstancia a plena expansão das atividades comerciais e se alcança o resultado último dessa interatuação: o preço eficiente dos bens e serviços.

Na linha 4, os dois-pontos introduzem um esclarecimento a respeito do “resultado último dessa interatuação”.

Comentários:

É clássico o aposto explicativo vir após o sinal de dois-pontos, já que este serve para anunciar um esclarecimento. O termo “o preço eficiente dos bens e serviços” é justamente o esclarecimento do que é “o resultado último dessa interatuação”. Questão correta.

(ANVISA – 2016)

Caso se alterasse a ordem dos termos em “*o iconoclasta Oscar Wilde*” para “*o Oscar Wilde iconoclasta*”, haveria mudança do significado original do texto, mas as funções sintáticas de “*Oscar Wilde*” e de “*iconoclasta*” permaneceriam inalteradas.

Comentários:

Lembre-se de que se as classes mudarem, o sentido também muda. Bastava isso para saber que o item está errado.

“*o iconoclasta* Oscar Wilde” (iconoclasta é a pessoa)

Subst

“*o Oscar Wilde iconoclasta*” (iconoclasta é a qualidade)

Adj

O aposto especificativo tradicionalmente aparece na forma de um nome próprio substituindo um nome comum. Então, notamos que “Oscar Wilde” é um aposto especificativo do substantivo comum “iconoclasta”.

No segundo caso (Oscar Wilde iconoclasta), “Oscar Wilde” é núcleo substantivo, sendo modificado pelo adjetivo “iconoclasta”, com função de adjunto adnominal.

Então, a inversão causa mudança sintática, pois no aposto especificativo, o nome próprio vem depois do comum, que está sendo especificado.

Outros exemplos de aposto especificativo, que pode ser preposicionado ou não: Praia de Copacabana; Meu filho Pedro; Crime de latrocínio; O cantor Renato Russo. Questão incorreta.

Adjunto Adverbial

É a função sintática do termo que modifica o verbo, trazendo uma ideia de circunstância, como tempo, modo, causa, meio, lugar, instrumento, motivo, oposição.

Ex: Ele morreu por amor. (adjunto adverbial de motivo)

ontem. (adjunto adverbial de tempo)

de fome. (adjunto adverbial de causa)

assim. (adjunto adverbial de modo)

aqui. (adjunto adverbial de lugar)

só. (adjunto adverbial de modo)

Não é possível listar ou memorizar todas as possibilidades de adjunto adverbial. Para a prova, se um termo indicar a circunstância de um verbo, especificar a forma como aquele verbo é praticado, teremos um adjunto adverbial.

O adjunto adverbial também pode ser referir a um adjetivo, um advérbio e até a uma oração inteira.

Ex: Ela é muito bonita. ("muito" é um advérbio usado para "intensificar" o adjetivo "bonita"; sua função sintática é de adjunto adverbial)

Ex: Ela será aprovada muito provavelmente. ("muito" é um advérbio usado para "intensificar" o advérbio "provavelmente"; sua função sintática é de adjunto adverbial)

Ex: Infelizmente, o governo não vai resolver seus problemas. ("infelizmente" é um advérbio que se refere à oração como um todo e expressa uma forma de "julgamento/opinião" sobre seu conteúdo; sua função sintática é de adjunto adverbial)

O adjunto adverbial também pode aparecer na forma de uma oração adverbial, com circunstância de *condição*, *causa*, *tempo*, *finalidade* etc.

Ex: Se eu pudesse, ajudaria. (oração adverbial condicional)

Ex: Está tudo molhado, porque choveu muito. (oração adverbial causal)

Ex: Quando for nomeado, tudo terá valido a pena. (oração adverbial temporal)



Observe que fatores como o tipo de verbo, a pontuação ou ausência dela pode influenciar na função sintática. Veja que o mesmo adjetivo pode assumir ou participar de várias funções sintáticas:

O menino continua rico. (predicativo do sujeito – o sujeito é "O menino")

O menino fez o pai rico. (predicativo do objeto – "o pai" -objeto- "ficou rico")

O menino rico tinha carros esportivos (adjunto adnominal – junto ao nome)

O menino, rico, tinha carros esportivos. (*predicativo do sujeito – separado)

Rico, o menino tinha carros esportivos. (*predicativo do sujeito – separado)

O menino, um rico, tinha carros esportivos. (aposto – O menino = um rico)

O menino, apesar de ser rico, vivia endividado. (adjunto adverbial – indica concessão)

Menino rico, ajude-me. (vocativo – o menino rico é o ouvinte)

*Observe que nos exemplos 4 e 5, o adjetivo com função de predicativo tem sentido cumulativo de causa (rico = porque era rico).

Agente da Passiva

Na voz ativa, o sujeito pratica a ação. Na voz passiva, ele sofre a ação e quem a pratica é justamente o "agente da passiva". Em outras palavras, o agente da passiva é o agente do verbo numa sentença na voz passiva.

Quando transponemos a voz ativa para a passiva analítica, o sujeito vira agente da passiva e o

objeto direto vira sujeito paciente.

Ex:	Eu	comprei	um carro	>	Um carro	<u>foi comprado</u>	por mim.
	Sujeito	Verbo	OD		Sujeito	Locução	agente da
	passiva						
	agente	Voz ativa			paciente	voz passiva	

O agente da passiva geralmente é omitido na passiva sintética e também pode ser introduzido pela preposição “de”.

Ex: *O mocinho foi cercado de zumbis.*



(TRT-MT / 2016)

“A par disso, quando se pensa no processo eleitoral — embora logo venha à cabeça a figura dos candidatos, partidos e coligações como sujeitos de uma trama que é ordinariamente vigiada por eles próprios e por órgãos estatais...”

“Ademais, em segundo plano, tal atribuição fiscalizatória advém dos preceitos morais que impõem a necessidade de contenção dos vícios eleitorais”

Os termos “por órgãos estatais” e “dos preceitos morais” exercem a função de complemento verbal nos períodos em que ocorrem.

Comentários:

Uma trama que é vigiada por eles próprios e por órgãos estatais.

Sujeito locução agente da passiva agente da passiva
paciente voz passiva

“por órgãos estatais” exerce função sintática de agente da passiva. “dos preceitos morais” é complemento verbal preposto (Ol) do verbo “advir” (VTI; de). Questão incorreta.

(EMAP / Nível Superior /z 2018)

Uma estrutura de VTS (Serviço de tráfego de embarcações) é composta minimamente de um radar com capacidade de acompanhar o tráfego nas imediações do porto, um sistema de identificação de embarcações denominado automatic identification system, um sistema de comunicação em VHF, um circuito fechado de TV, sensores ambientais (meteorológicos e hidrológicos) e um sistema de gerenciamento e apresentação de dados.

Seria preservada a correção gramatical do texto se, no trecho “composta minimamente de um radar” (L.1-2), fosse empregada a preposição por, em vez da preposição “de”.

Comentários:

O agente da passiva pode ser introduzido pela preposição “de” no lugar do “por”:

*Uma estrutura de VTS é composta minimamente **de (ou por)** um radar. Questão correta.*

FRASE X ORAÇÃO X PERÍODO

Geralmente a banca pede para analisar período X ou Y e ver se uma determinada substituição ou reescrita está correta. Temos que saber essas noções básicas para localizarmos trechos que estão sendo objetos de cobrança. Vamos, então, diferenciar os conceitos de frase, oração e período.

Frase é qualquer enunciado de sentido completo, que exprima ideias, emoções, ordens, apelos, ou qualquer sentido que seja plenamente comunicado e compreensível.

Ex: *Socorro! / Deus lhe pague / Você está sendo filmado / Morra!*

Uma frase pode ter verbo ou não. Se não tiver verbo, será uma frase nominal.

Ex: Que matéria fácil! / Fogo! / Cão Feroz / Arraial do cabo a 50km.

Se tiver verbo, será uma frase verbal, isto é, uma oração.

Ex: Comprei um cachimbo. / Ned Stark foi decapitado!

Oração é a frase verbal. A marca da oração é ter verbo. Por essa razão, nem toda frase é oração.

Ex: Cuidado com o cão.

Como não tem verbo, é frase nominal, não é oração.

Período é a frase vista como um todo, podendo conter uma ou mais orações dentro dele. Um **período com somente uma oração é um período simples** e essa oração será chamada de oração absoluta, pois é uma frase de sentido completo, com verbo e não ligada a nenhuma outra; um **período com mais de uma oração é um período composto** e essas orações poderão estar ligadas por coordenação ou subordinação.